

POR TEMPO INDETERMINADO

Cooperativa de leite Capel fecha as portas

Mineira, mas com atuação em 10 cidades do Estado, justificou que a crise foi o motivo

▄ PATRIK CAMPOREZ
pmaacao@redgazeta.com.br

Com mais de 2 mil associados em Minas Gerais e no Noroeste do Espírito Santo, a Capel, cooperativa de laticínios sediada em Resplendor (MG), fechou as portas por tempo indeterminado no início desta semana. A organização contava ainda com pelo menos 300 funcionários. Em comunicado aos associados, a instituição informou que passará a coleta de leite para a Cooperativa Agropecuária Ibituruna.

No documento, emitido na última quarta-feira, a direção também informa que o processo de recuperação extrajudicial acontecerá de “forma transparente e correta”, e que as causas do fechamento estão relacionadas à crise financeira que a

“cooperativa vem enfrentando há algum tempo”.

Quem confirma essas informações é o superintendente da Organização das Cooperativas do Brasil no Estado (OCB-ES), Carlos André Oliveira, o Carlão, que avalia que a cooperativa mineira não tomou as medidas de gestão necessá-

rias para se antecipar à crise. “A notícia de que a Capel entrou em liquidação é muito ruim para o cooperativismo mineiro e brasileiro. A grave recessão e a crise hídrica de parte de Minas Gerais e Espírito Santo contribuíram para o fechamento, mas também houve má gestão dos negócios”, avalia.

O superintendente acrescenta que a Capel está em processo de venda de seus bens para que possa fazer a quitação de dívidas com funcionários e fornecedores. No que tange a seus associados, a Capel está em negociação com laticínios privados e com cooperativas do Espírito Santo e do Brasil para tentar uma possível incorporação. “É uma tentativa de minimizar o impacto, que já é grande para os produtores. Outro impacto será para os empregados, pois as demissões terão que ser feitas”, completa.

Presidente da Federação

IMPACTO

2 mil

cooperados

Era a quantidade de produtores associados à Capel.

10

municípios

É o total de cidades abrangidas pela cooperativa, que fechou as portas na última quarta.



Fábrica da Capel: cooperativa está em processo de venda dos bens para quitar dívidas

da Agricultura do Espírito Santo (Faes), Júlio Rocha, também lamenta o fechamento da cooperativa, e ressalta que, além das crises hídrica e econômica, o setor leiteiro sofreu um terceiro impacto, ligado a uma portaria do Ministério da Agricultura, emitida em novembro de 2016, que autoriza a importação de leite em pó.

“O produtor de leite está numa situação dramática. O preço que ele recebe, definitivamente, não cobre os

custos de produção. Com o Ministério da Agricultura autorizando a importação de leite em pó para ser reidratado aqui, o preço do litro caiu de R\$ 1,40 para menos de R\$ 1 em poucos meses”, destaca Júlio, que completa: “Não tem como ficar fazendo uma atividade que vai te dar prejuízo”.

A Capel tem 56 anos de existência, sendo grupo formado por 87 produtores rurais que se reuniram com a intenção de melhorar o es-

coamento do leite que eles produziam. Mais recentemente, a Capel montou uma nova usina, moderna e bem equipada, com capacidade para receber até 300 mil litros de leite por dia. Seus mais de 2.000 cooperados estão distribuídos em 26 cidades, sendo 16 em Minas e 10 no Espírito Santo. Durante todo o dia de ontem, a reportagem tentou contato com os diretores e coordenadores da Capel, mas as ligações não foram atendidas.